

# Brasil pode ter surto de peste bubônica, diz estudo

*O alerta, feito pela OMS, foi estendido ao Irã e Vietnã; especialistas estão preocupados*

ROBERTA JANSEN

O Brasil pode ter um novo e sério surto de peste bubônica, doença que matou milhares de brasileiros nas décadas de 20 e 30 e que se acreditava erradicada. O alerta foi feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com base em recentes estudos que mostram um reavivamento de antigos focos da doença, deterioração das condições de vida nas cidades e no campo e mudanças genéticas do micróbio causador da peste. A advertência, que preocupa autoridades sanitárias brasileiras, foi estendida a outros dois países: Irã e Vietnã.

O professor Alexandre Adler, do departamento de microbiologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), acredita que o País não está preparado para enfrentar um novo surto da doença. "Não há medidas de vigilância sanitária em grande escala nem pessoas aptas a fazer diagnóstico clínico da moléstia", afirmou. "O pior é que o alerta não teve quase nenhuma repercussão", acrescentou o professor, lembrando que a OMS previu, com um ano de antecedência, o surto de cólera no Brasil. "O surto deve ocorrer dentro de um ou dois anos", calcula Célio Almeida, do departamento de microbiologia do Centro Nacional de Referência em Peste Bubônica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Almeida contou que o centro realiza um trabalho constante de vigilância sanitária em peste bubônica apenas nas áreas de foco da doença, nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Minas Gerais, além do município de Friburgo (RJ). "Com isso conseguimos detectar a doença antes de ela se manifestar em seres humanos", garantiu Almeida. Ele admite, entretanto, que o sistema nacional de controle foi desativado em 1964, quando se acreditou que a doença estava completamente erradicada.

O último surto de peste bubônica registrado pelas autoridades sanitárias brasileiras ocorreu em 1986, na Paraíba, atingindo cerca de 400 pessoas e causando a morte de seis delas. O mais grave surto brasileiro ocorreu entre os anos de 1925 e 1927 quando mais de mil pessoas morreram só no Estado de Pernambuco. A doença chegou ao Brasil no porto de Santos, em 1898, importada da Europa, onde dizimou populações inteiras durante a Idade Média. Almeida acredita que atualmente a peste não ocorreria em grandes centros, mas sim nas áreas rurais. Adler discorda: "As péssimas condições de vida nos centros urbanos propiciam a volta da peste às cidades."

A peste bubônica é causada pelo micróbio *Yersinia pestis* que ataca os roedores, em especial os ratos, sem causar maiores problemas. As pulgas, que picam os ratos e depois os seres humanos, são os principais vetores da doença. Quando as populações de ratos e pulgas aumentam demasiadamente, a probabilidade de ocorrer um surto da doença também cresce. A peste bubônica se manifesta de três maneiras: a septicêmica, que contamina o sangue; a pneumônica, que ataca os pulmões; e a bubônica, que abre feridas na pele. A moléstia é facilmente curada com antibióticos desde que o diagnóstico seja feito precocemente.



*Hiroshi Nakajima, secretário-geral da OMS: países devem direcionar os investimentos nos serviços de clínicas e hospitais*

Heitor Hui/AE-4/6/92